

A comercialização do pescado se dá através da venda direta ao consumidor, no postos de venda existente nas colônias bem como ao atravessador que leva o produto para fora do município. Mais equipadas que as demais colônias do Litoral Norte, a Z-11 (Itamaracá) e a Z-03 (Ponta de Pedras) possuem câmara frigorífica e fábrica de gelo adquiridas com financiamento do Banco do Nordeste através do PRORURAL. A colônia Z-03 conta também com unidade de beneficiamento que produz peixe defumado, bolinho de peixe, *hamburger*, lingüiça e filé de peixe e tem projeto de exportar tais produtos.

Essa atividade, além de contribuir para elevar a renda das comunidades pesqueiras de Ponta de Pedras, vem dinamizando o comércio da vila e incentivando o associativismo entre os pescadores, fato este atestado pela elevada participação nas reuniões da colônia e pelo pagamento da contribuição mensal à entidade por todos os associados. O fortalecimento da atividade, no entanto, requer medidas complementares tais como: padronização da apresentação dos produtos beneficiados (selo, data de fabricação, prazo de validade e outras informações), para venda no mercado externo. A conquista desse mercado constitui alternativa importante na geração de emprego e renda para as comunidades pesqueiras do Litoral Norte.

3.1.3 A DINÂMICA URBANA NO LITORAL NORTE

A dinâmica dos núcleos urbanos do Litoral Norte reflete tanto o dinamismo das atividades rurais como o das atividades urbanas - indústria e comércio - e, mais recentemente, o do turismo, sobretudo, na orla marítima onde essa atividade tem-se constituído elemento propulsor da urbanização.

O crescimento demográfico das cidades e vilas do Litoral Norte no período 1970-1991 oferece claras indicações da relação acima mencionada. Nesse sentido, a tabela 10 é bastante ilustrativa, possibilitando uma classificação preliminar dos núcleos urbanos da área, em quatro categorias, tomando-se como base os fatores propulsores do crescimento ou responsáveis pela estagnação dos mesmos. São as seguintes as categorias de núcleos identificadas:

- núcleos urbanos cuja população depende economicamente da cana-de-açúcar, do coco ou da pesca artesanal. Incluem-se nessa categoria as cidades de Itapissuma e Itaquitanga e as vilas de Araçoiaba (então, pertencente ao município de Igarassu), Nova Cruz e Três Ladeiras (no município de Igarassu), Ponta de Pedras e Tejucofopo (no município de Goiana). À exceção de Itapissuma que contava, em 1991, 14 101 habitantes, os demais núcleos urbanos da categoria, todos de pequeno porte, contavam, então, menos de 10 000 habitantes, dois dos quais (Nova Cruz e Ponta de Pedras), apresentando decréscimo dos respectivos contingentes demográficos, entre 1980 e 1991;

- núcleo urbano cuja população depende economicamente do trabalho na cana-de-açúcar e na indústria sucroalcooleira, da prestação de serviços básicos ou do comércio informal. Inclui-se nessa categoria a cidade de Goiana que, embora contando, em 1991, mais de 30 000 habitantes, apresenta baixo ritmo de crescimento e tendência à estagnação demográfica, reflexo da própria estagnação econômica do município;

núcleos urbanos que têm na indústria e no comércio a base de seu dinamismo econômico e demográfico. Incluem-se nessa categoria as cidades de Paulista, Abreu e Lima e Igarassu e as vilas de Navarro e Paratibe – estas últimas, em realidade, bairros da cidade de Paulista. Tais núcleos têm como propulsores de seu dinamismo a presença em seu espaço de dois distritos ou zonas industriais e de várias indústrias isoladas bem como da BR-101 que tem-se constituído indutora tanto da localização industrial como do comércio que se concentra às suas margens. O porte demográfico e as elevadas taxas de crescimento da maior parte desses núcleos urbanos, sobretudo, no período 1980-91, têm contribuído para a conurbação dos mesmos entre si e com a aglomeração urbana do núcleo metropolitano.

TABELA 10 - LITORAL NORTE DE PERNAMBUCO – POPULAÇÃO DAS CIDADES E VILAS, NO PERÍODO 1970-1991

CIDADES E VILAS	POPULAÇÃO RESIDENTE				
	1970	1980	1991	Variação (% ao ano)	
				1980/70	1991/80
• Abreu e Lima	23 083	41 369	70 548	6	5
• Goiana	24 350	30 066	33 750	2,1	1,1
» Ponta de Pedras	2 845	3 042	2 572	0,7	-1,5
» Tejucopapo	2 265	3 272	4 230	3,7	2,4
• Igarassu	19 441	34 304	48 768	5,8	3,3
» Araçoiaba	3 546	6 300	9 077	5,9	3,4
» Nova Cruz	733	808	635	1	-2,2
» Três Ladeiras	478	816	1 337	5,5	4,6
• Itamaracá	4 087	6 501	8 580	4,8	2,6
• Itapissuma	7 193	10 128	14 101	3,5	3,1
• Itaquitanga	3 949	5 989	9 458	4,3	4,2
• Paulista	21 075	23 926	53 562	1,3	7,6
» Navarro	5 143	7 072	28 672	3,2	13,6
» Paratibe	8 160	14 849	27 592	6,2	5,8
» Praia da Conceição	5 023	9 422	97 882	6,5	23,6
LITORAL NORTE	131 371	197 864	410 764	4,2	6,9
PERNAMBUCO	2 810 843	3 783 264	5 051 654	3	2,7

FONTE: IBGE. *Censo Demográfico* (Pernambuco), 1970. Rio de Janeiro, 1972. v. I, t. X.

_____. *Censo Demográfico* (Pernambuco), 1980. Rio de Janeiro, 1982. v. I, t. 3, n. 10.

_____. *Censo Demográfico* (Pernambuco), 1991. Rio de Janeiro, 1994. n. 14.

• Cidade » Vila

núcleos urbanos que têm no turismo e no lazer de segunda residência os principais propulsores de sua dinâmica. Incluem-se nessa categoria a cidade de Itamaracá e o aglomerado urbano de Praia da Conceição (município de Paulista), este último detentor, em 1991, do maior contingente demográfico e da mais alta taxa anual de crescimento populacional, dentre os núcleos urbanos do Litoral Norte.

3.1.4 INDICADORES SOCIAIS PARA O LITORAL NORTE

Construídos com base em estatísticas oficiais (produzidas pelo IBGE e pelo Governo do Estado), os indicadores sociais para o Litoral Norte revelam a predominância, na área, de: renda familiar baixa, elevado percentual de analfabetos, sobretudo, na zona rural, moradias de baixo padrão construtivo e condições sanitárias precárias. Esse quadro, que tem-se agravado nas últimas décadas, resulta, entre outros fatores, do descompasso entre a dinâmica demográfica e a da economia litorânea, a par de uma oferta insuficiente de bens e serviços básicos às comunidades urbanas e rurais.

Vinculadas a atividades pouco dinâmicas ou estagnadas, essas comunidades encontram-se, em sua maior parte, próximas da *linha de pobreza absoluta*, assinalada, segundo a Organização das Nações Unidas, por uma renda média de trezentos dólares anuais ou vinte e cinco reais mensais, o que equivale a um sexto do salário mínimo vigente em março de 2001 que era de cento e cinquenta e um reais (R\$ 151,00). Tomando como base o salário mínimo (SM) vigente em 1991, os dados censitários constantes da tabela II mostram que, naquele ano, 36,1% dos chefes de domicílio do Litoral Norte percebiam até 1 SM mensal e apenas 8,3% tinham renda mensal superior a 5 SM, enquanto 9,6% figuravam na classe dos *sem rendimento*.